

NELMA LOUREIRO PEREIRA
DAVI AVELINO LEAL



SEMANA PEDAGÓGICA

PROPOSTA DE FORMAÇÃO NO ESPAÇO DA ESCOLA

**PEDAGOGICAL WEEK
TRAINING PROPOSAL FOR IN THE SCHOOL SPACE**

MANAUS - 2017



SEMANA PEDAGÓGICA

PROPOSTA DE FORMAÇÃO NO ESPAÇO DA ESCOLA

**PEDAGOGICAL WEEK
TRAINING PROPOSAL FOR IN THE SCHOOL SPACE**

AUTORES

NELMA LOUREIRO PEREIRA

DAVI AVELINO LEAL

PROJETO GRÁFICO E EDITORAÇÃO

ADRIANE MARIA ROCHA PANTOJA



P436s Pereira, Nelma Loureiro.

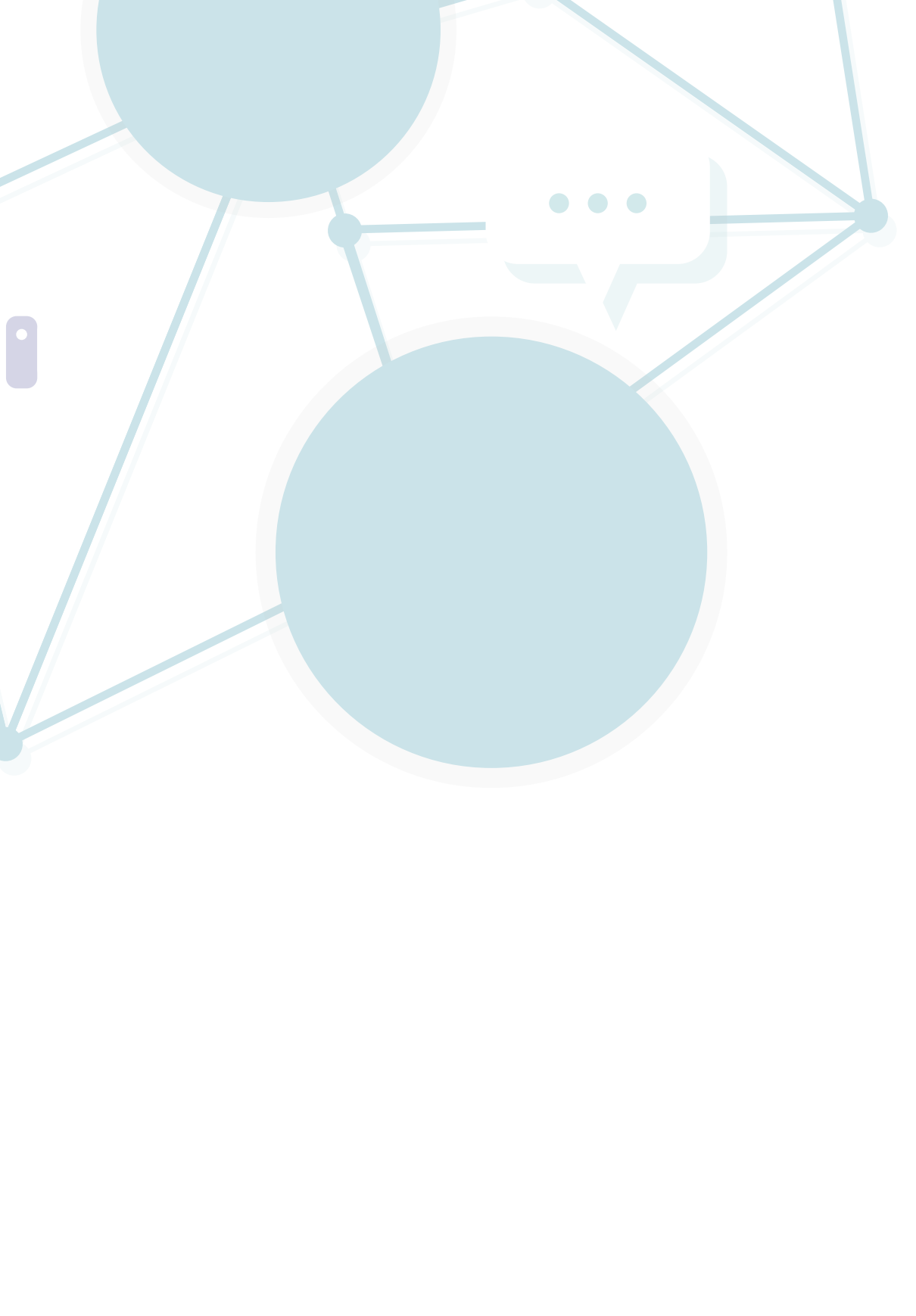
Semana pedagógica: proposta de formação no e espaço da escola =
Pedagogical week: training proposal for in the school space. / Nelma
Loureiro Pereira. – 2017.
44 f.

Produto Educacional da Dissertação – A coordenação das ciências
humanas como espaço social e construção e a dinâmica da formação
continuada no ambiente de trabalho: desafios e possibilidades. (Mestrado
Profissional em Ensino Tecnológico). – Instituto Federal de Educação,
Ciência e Tecnologia do Amazonas, *Campus* Manaus Centro, 2017.

Orientador: Prof. Dr. Davi Avelino Leal

1. Ensino tecnológico. 2. Formação de professores. I. Leal, Davi
Avelino. II. Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do
Amazonas III. Título.

CDD 371.33



RESUMO

O programa de Mestrado Profissional possibilita ao final do curso a criação de um produto que seja o resultado da pesquisa realizada. Sendo assim, ressalta-se que após a investigação o pesquisador leva entre os seus pertences um pouco mais de conhecimento e um pouco do universo que esteve estudando, deixando também um pouco de si para este ambiente. Desta maneira, o presente produto intitulado: "Semana Pedagógica - proposta de formação no espaço da escola" é o resultado da investigação efetivada no ambiente da coordenação de área das ciências humanas, no Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Amazonas no período entre 2016 e 2017. O intuito da pesquisa foi investigar se as ações desta coordenação eram capazes de promover a formação continuada de professores no ambiente de trabalho. Assim, das respostas advindas das entrevistas, identificaram-se várias dificuldades enfrentadas pelos docentes, entre elas estão a questão do tempo e do espaço para os encontros dos professores. A complexidade da carga horária docente, que dificulta reuniões das coordenações e impossibilita que aconteça com mais

frequência encontros de formação, foi um fator decisivo para que fosse pensada e amadurecida a criação de uma proposta direcionada para a semana pedagógica. A ideia é romper com a tradicional semana destinada a recepção dos professores e a abertura do ano letivo, criando condições para que os docentes atuem nesta semana como sujeitos da história. A proposta prevê a participação dos professores por área de conhecimento, mas também por interesse, visto que alguns docentes manifestaram o desejo de realizar uma atividade interdisciplinar com colegas de outras áreas do conhecimento. Com base nessas premissas a proposta foi elaborada para os professores do ensino médio integrado, porém a mesma não é uma proposta fechada no sentido de não poder ser utilizada em outros níveis de ensino. A proposta é ampla, pois pode envolver todo o corpo docente da escola, mas também pode ser restrita para uma área específica. O produto apresentado é uma sugestão, está aberto à análise e uma possível aplicação, mesmo que seja a título de experimentação por aqueles que costumam acreditar no ser humano e alinhar sonhos a projeto de vida.

Palavras-chave: Formação continuada. Coordenação. Semana pedagógica.

ABSTRACT

The Professional Master's program enables the end of the course to create a product that is the result of the research performed. Thus, it is emphasized that after the investigation the researcher takes among his belongings a little more knowledge and a little of the universe that he was studying, leaving also a little of himself for this environment. In this way, the present product entitled: "Pedagogical Week - proposal of formation in the space of the school" is the result of the investigation carried out in the environment of the coordination of the area of the human sciences, in the Federal Institute of Education, Science and Technology of the Amazon in the period between 2016 and 2017. The purpose of the research was to investigate if the actions of this coordination were able to promote the continuous formation of teachers in the work environment. Thus, the answers from the interviews identified several difficulties faced by teachers, including the question of time and space for teachers' meetings. The complexity of teaching hours, which makes it difficult to coordinate

meetings and make it more difficult to hold training meetings training, was a decisive factor for the creation and creation of a proposal aimed at the pedagogical week. The idea is to break with the traditional week for the reception of teachers and the opening of the school year, creating conditions for teachers to act this week as subjects of history. The proposal foresees the participation of the professors by area of knowledge, but also by interest, since some teachers expressed the desire to carry out an interdisciplinary activity with colleagues from other areas of knowledge. Based on these premises, the proposal was prepared for teachers of the integrated high school, but it is not a closed proposal in the sense that it can not be used in other levels of education. The proposal is broad as it may involve the whole faculty of the school, but may also be restricted to a specific area. The product presented is a suggestion, it is open to analysis and a possible application, even if it is by way of experimentation by those who usually believe in the human being and align dreams with a life project.

Keywords: Continuing education. Coordination. Teaching week.

SUMÁRIO

- 08 APRESENTAÇÃO
- 09 INTRODUÇÃO
- 10 PRIMEIRA PARTE: INÍCIO DE CONVERSA
- 11 A COORDENAÇÃO DAS CIÊNCIAS HUMANAS
- 19 PEQUENA INTRODUÇÃO DA FORMAÇÃO CONTINUADA
- 22 ONDE PODE ACONTECER A FORMAÇÃO
- 24 A SEMANA PEDAGÓGICA
- 28 SEGUNDA PARTE: É APRENDENDO QUE SE ENSINA
- 30 AS PROPOSTAS PARA A SEMANA PEDAGÓGICA
- 31 PRIMEIRA PROPOSTA - IDEIA A





37 IDEIA B

40 IDEIA C

44 SEGUNDA PROPOSTA

45 SUGESTÕES DE METODOLOGIA
PALESTRA

46 RODAS DE CONVERSA
RELATO DE EXPERIÊNCIAS

47 MINI CURSOS
OFICINAS DE PLANEJAMENTO

50 REFERÊNCIAS



APRESENTAÇÃO

A presente proposta resultou da pesquisa realizada com um grupo de professores da Coordenação das Ciências Humanas, do Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Amazonas, no período compreendido entre julho de 2016 a abril de 2017. A pesquisa visava conhecer a história dessa coordenação e evidenciar o trabalho desenvolvido pela equipe que se constituísse em uma prática de formação continuada para os professores.

A partir das informações advindas das narrativas docentes foi possível identificar as dificuldades vivenciadas pelo grupo, além da concepção existente acerca da formação continuada no espaço de trabalho. Assim, surgiu a ideia de organizar uma proposta que contribuísse para a orientação das atividades pedagógicas destinadas para a formação continuada.

Considerando que o fator tempo é o grande vilão do cenário

escolar, a proposta apresentada visualiza o aproveitamento do tempo e do espaço da semana pedagógica para desenvolver um momento de formação, de movimentação e discussão de temas pertinentes para o cotidiano educacional dos docentes.

A proposta está dividida em duas partes: na primeira há um momento informativo no qual é apresentada a história da coordenação da área das ciências humanas, além de algumas informações acerca da formação continuada. Na segunda parte apresenta-se a proposta propriamente dita, ou seja, uma proposta de semana pedagógica e algumas alternativas de atividades que podem proporcionar o desenvolvimento da formação continuada no espaço da escola. Podem ser encontrados em algumas páginas pequenos quadros com informativos pertinentes ao assunto, indicados pela expressão saiba mais.

INTRODUÇÃO



Na complexidade da organização escolar torna-se importante pensar e repensar as atividades que contribuem para a formação continuada do professor. A escola muitas vezes apresenta diversas possibilidades que podem ser aproveitadas para promover esta formação. Um dos espaços muito utilizado pelas escolas, mas pouco explorado pela maioria é a semana pedagógica. Muitas vezes este momento se torna para o professor uma imposição com pouco aproveitamento para sua atuação junto aos alunos.

Pensar em semana pedagógica exige envolvimento e participação de todos os agentes sociais da escola, não apenas de diretores, de pedagogos e professores. Todos os profissionais que atuam no espaço educacional da instituição devem participar do período da semana pedagógica.

O principal personagem da semana pedagógica é o professor, porém este não tem voz na organização da mesma. Ele é apenas um mero expectador que assiste a tudo como se não tivesse nada a ver com a história. 1Quem disse que a semana pedagógica não pode ser um momento prazeroso para o professor? Quem determinou que este espaço de trocas de ideias, de construção de conhecimento, de avaliação das práticas pedagógicas, de planejamento das futuras atividades não pode contar com a contribuição dos professores na sua organização.

Tendo como base essas premissas, de uma participação prazerosa, entende-se a semana pedagógica como tempo/ espaço de formação docente no ambiente escolar. Não uma imposição, mas uma atividade construída de maneira coletiva, tendo o professor não somente como participante, mas também como um colaborador para a realização da atividade.

Desta maneira, a ideia é organizar uma semana pedagógica que proporcione uma movimentação no ambiente escolar. Que não seja apenas um momento de ouvir um palestrante que embora interessante, não seja considerada um tema relevante. Mas que seja um espaço bem aproveitado por todos e um tempo para se repensar as práticas, para analisar os resultados obtidos e planejar as atividades futuras.

Semana pedagógica não é um momento para relaxar. É um espaço no calendário da escola para se organizar as atividades de todo o ano letivo. É o tempo de sentar com os professores de outras disciplinas e estudar as possibilidades de um trabalho interdisciplinar. É o momento de preparar o planejamento, traçar as metas que se deseja alcançar com as turmas.

Enfim, a semana pedagógica é um espaço de trabalho, mas um trabalho que pode ser transformado em prazer, que pode ser construtivo e divertido com a colaboração de todos.

A autora

PRIMEIRA PARTE

INÍCIO DE CONVERSA

“A missão do professor não é dar respostas prontas. As respostas estão nos livros, na internet. A missão dos professores é provocar inteligência, espanto, curiosidade.”

(Rubem Alves)

A primeira parte da história aborda algumas informações importantes para o desenvolvimento deste trabalho. Nossa conversa começa com a sucinta abordagem acerca da criação de coordenações de áreas no ambiente escolar, fazendo referência a área das Ciências Humanas e posteriormente a apresentação da história da Coordenação das Ciências Humanas no espaço do Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Amazonas - IFAM, sua trajetória ao longo dos anos, as

atividades planejadas e as concepções dos docentes acerca da temática: formação continuada.

Acredita-se ser importante compreender um pouco a área das Ciências Humanas e as disciplinas que a compõem para que possamos acompanhar o percurso da coordenação das Ciências Humanas e suas atividades no interior da instituição.

Assim, ao investigar as possibilidades de uma coordenação ser capaz de promover formação continuada aos seus professores, percebeu-se que havia outras questões que dificultavam tal atividade, sendo uma delas a própria concepção que os docentes possuíam acerca do tema, o que pode colaborar ou atrapalhar o trabalho desenvolvido pela coordenação.

A ideia é esclarecer o assunto expondo algumas questões pertinentes a esta problemática, que faz parte do cotidiano escolar. Assim, destacamos alguns itens que passam a ser abordados nas próximas páginas.

CAPÍTULO 1

A COORDENAÇÃO DAS CIÊNCIAS HUMANAS

O voo só acontece
se houver o vazio.
O vazio é o espaço
da liberdade, a
ausência de certezas.
Os homens querem
voar, mas temem o
vazio.
Não podem viver
sem certezas.
Por isso trocam o
voo por gaiolas.
As gaiolas são o lugar
onde as certezas
moram.
(Rubem Alves)

A criação de coordenações de áreas nas escolas é uma prática muito comum, não sendo privilégio de nenhum tipo de escola especificamente. Diversas instituições, para não dizer todas, em diferentes momentos da sua história, tiveram ou ainda tem um professor coordenador de área. Esta função muitas vezes surge a partir do momento que acontecem alterações na estrutura organizacional da instituição, para atender as necessidades ocasionadas pelas mudanças no sistema educacional do país. Assim, a presença do professor coordenador de área e das suas respectivas coordenações participa do cotidiano das escolas há muito tempo, recebendo denominações diferentes conforme determinação estabelecida pela legislação.

SAIBA MAIS

Em muitas escolas o professor coordenador de área deve desempenhar, em sua área específica de conhecimento, as seguintes atribuições:

- Executar o projeto político-pedagógico de acordo com o currículo, os programas de ação e os guias de aprendizagem;
- Orientar as atividades dos professores em horas de trabalho pedagógico coletivo e individual;
- Orientar os professores na elaboração dos guias de aprendizagem;
- Organizar as atividades de natureza interdisciplinar e multidisciplinar de acordo com o plano de ação;
- Participar da produção didático-pedagógica em conjunto com os professores;
- Avaliar e sistematizar a produção didático-pedagógica.

Sendo assim, a investigação foi direcionada para uma das áreas do conhecimento, a área das Ciências Humanas, ou seja, a Coordenação das Ciências Humanas do IFAM. Mas antes de iniciarmos a história dessa coordenação, é importante lembrarmos o objeto amplo de estudo das Ciências Humanas.

O interesse em conhecer a história de uma coordenação em especial originou o presente trabalho. A área das ciências humanas do Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Amazonas nos instigou a curiosidade pela questão da mesma desenvolver um trabalho, que embora ainda em processo de consolidação, apresenta possibilidades de promover a formação continuada no espaço da escola.

Encontrar a data exata do surgimento, ou melhor, da implantação da coordenação das Ciências Humanas não foi uma tarefa fácil, pois nas memórias de alguns docentes o modelo de coordenação atual data do período de 1999/2000, aproximadamente. Mas esta data não é precisa, essa associação do surgimento da coordenação das ciências humanas a este período está relacionada ao fato de que houve a implantação do Ensino Médio por competência neste espaço de tempo.

Criada antes mesmo da década de 1970, pois os relatos acusaram atividades anteriores a 1972, a coordenação das ciências humanas do instituto federal seguiu em sua trajetória atendendo as determinações estabelecidas pelo

A área de Ciências Humanas tem por objeto amplo o estudo das ações humanas no âmbito das relações sociais, que são construídas entre diferentes indivíduos, grupos, segmentos e classes sociais, bem como as construções intelectuais que estes elaboram nos processos de construção dos conhecimentos que, em cada momento, se mostram necessários para o viver em sociedade, em termos individuais ou coletivos. (PCNEM, s/d)

ENTRE AS ATRIBUIÇÕES DO PROFESSOR COORDENADOR ENCONTRAM-SE:

- Elaborar, anualmente, o Programa de Ação, com os objetivos, metas e resultados a serem atingidos;
- Dedicar parte de sua carga horária a atividades docentes, ministrando aulas de disciplinas para as quais seja habilitado, de acordo com o disposto na legislação concerne ao processo anual de atribuição de classes e aulas;
- Substituir, sempre que se faça necessário, os professores de sua área de conhecimento em suas ausências e impedimentos legais de curta duração.



As ciências humanas são um conjunto de conhecimentos que tem como objetivo o estudo do homem como ser social.

Também chamadas de humanidades, elas reúnem criteriosamente conhecimentos organizados sobre a produção criativa humana e do conhecimento, realizadas a partir de discursos específicos. Seu objetivo é desvendar as complexidades da sociedade, suas criações e pensamentos.

É importante ter em mente que em todos os lugares, os seres humanos estabelecem relações uns com os outros, sejam elas de amizade, afeto ou poder. As ciências humanas buscam compreender como estas relações se formam e de que maneira elas vão se estabelecendo ao longo do tempo.

Assim como a condição humana, elas também possuem um caráter múltiplo, onde abordam características teóricas como filosofia e sociologia, ao mesmo tempo que abordam características práticas e subjetivas.

governo federal. Por esta razão em sua história são localizadas diferentes situações, ou seja, momentos bons, com certa liberdade para realizar os eventos e com possibilidades de crescimento, além de períodos difíceis, nos quais eram reduzidos ou retirados alguns itens considerados de grande importância pelos seus membros, como exemplo tem a sala da coordenação da área de ciências humanas, que foi transformada em outro ambiente. Essas mudanças são consequências das alterações da estrutura organizacional da escola.

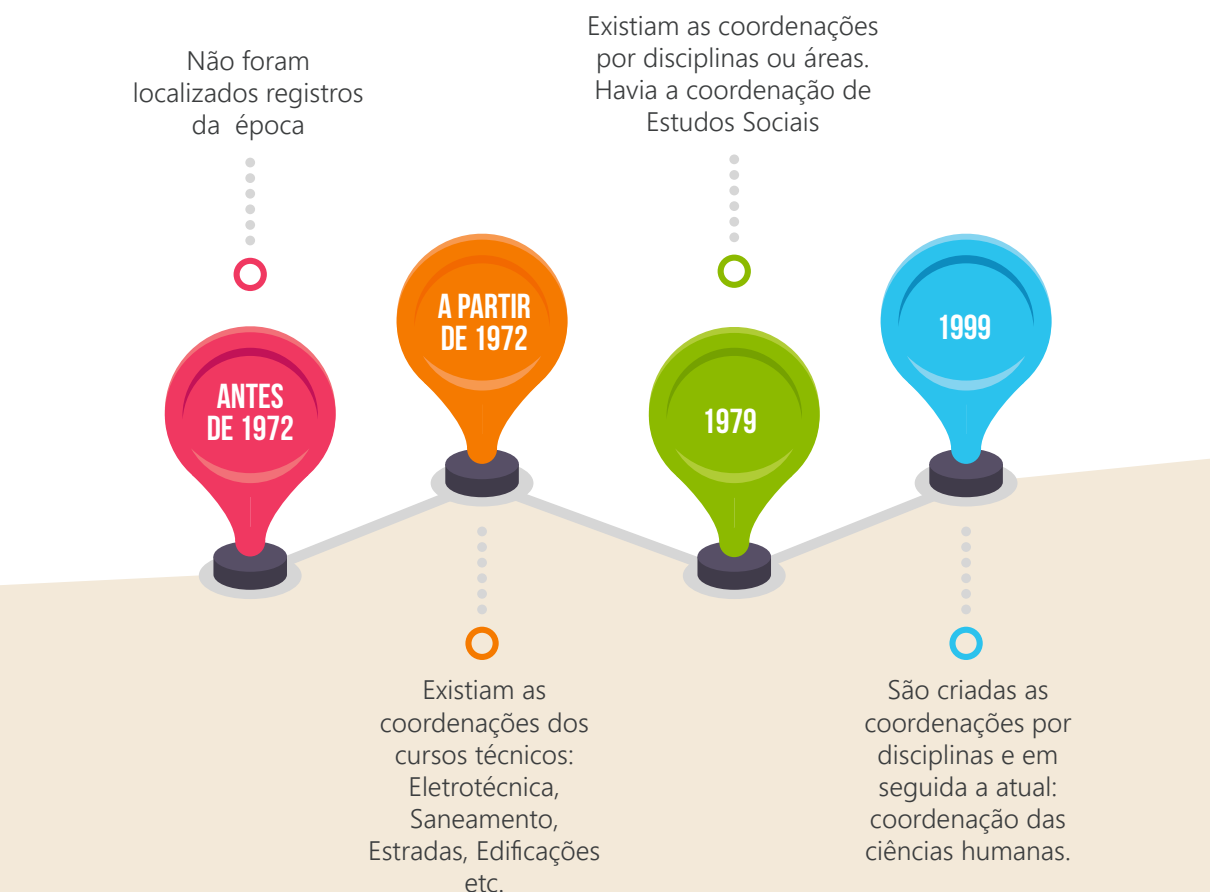
As diversas trocas de estrutura organizacional trouxeram vantagens e desvantagens para as diferentes coordenações do instituto. Em alguns momentos as mudanças ocasionavam perdas significativas para a equipe que procurava continuar executando o seu trabalho seguindo as novas regras e fazendo as adaptações necessárias.

Desta maneira, além das alterações organizacionais a equipe da área de humanas também sofreu mudanças na sua composição, pois alguns docentes se aposentaram, outros mudaram de cidade ou mesmo de instituição. Porém a ideia inicial de realizar um trabalho com os alunos, continuou no grupo. Talvez essa ideia possa ter recebido algumas adaptações com o passar dos anos, alguns ajustes necessários para atender as exigências do momento no qual se encontravam, mas não perdeu suas características originais.

Diferentes professores ao longo dos anos exerceram a função de coordenar a equipe de ciências humanas, realizando atividades que tiveram grandes repercussões pelos corredores da escola. Essas atividades eram organizadas não somente com os professores da área, mas também com colegas de disciplinas e áreas diferentes.

As entrevistas revelaram a história das atividades desenvolvidas pela equipe das ciências humanas e os eventos realizados pelos professores dessa área. Através das lembranças daqueles que vivenciaram os acontecimentos, foi possível construir uma linha do tempo das principais datas que marcam a trajetória deste grupo.

A LINHA DO TEMPO DA COORDENAÇÃO DAS CIÊNCIAS HUMANAS



É possível que a ênfase maior para a área das ciências humanas tenha realmente ocorrido neste espaço de tempo do ensino por competência, isto é, em 1999 quando o Governo Federal retomou o processo de transformar as Escolas Técnicas Federais em Centros Federais de Educação Tecnológica (Cefets) e quando já estava em vigor a LDB 9.394/96.

Embora as atividades tenham continuado, houve um período sem muita visibilidade para a equipe. Problemas externos e internos provocaram certa instabilidade na organização, levando o grupo a reavaliar seus eventos. O desconhecimento da existência da coordenação das ciências humanas pode ser uma consequência de pouca divulgação das ações.

Ao longo dos anos as atividades organizadas pela coordenação foram idealizadas e desenvolvidas, mas não foram registradas e muito menos divulgadas de maneira intensa, de forma expressiva. Nenhum coordenador teve o cuidado de documentar as ações, partindo do ponto inicial, ou seja, o planejamento até a fase final, isto é, a concretização do projeto. Nenhum registro em ata foi disponibilizado, nenhuma fotografia, nenhum planejamento. Nada ficou documentado.

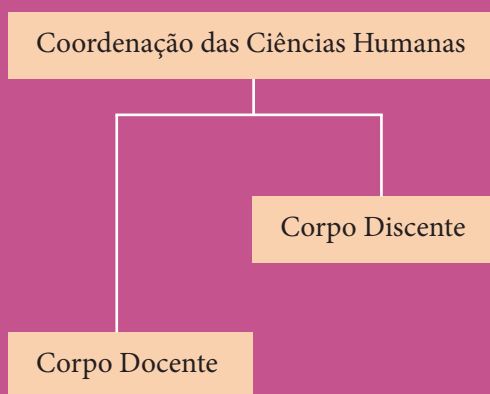
A falta de divulgação e de registros escritos pode ter contribuído para que a história do grupo, no caso a Coordenação das Ciências Humanas permanecesse no plano do desconhecido. Os acontecimentos ficaram guardados nas memórias, passando a fazer parte das histórias orais, transmitidas dos mais velhos para os mais jovens, de acordo com os episódios contados e com a curiosidade dos novos membros do grupo, que passando a conhecer a história do passado, asseguram a continuidade dessa história, pois eles também fazem parte dela.

Com as mudanças realizadas na equipe: a troca de coordenação, novos membros na instituição e

novas ideias, as atividades foram retomadas permitindo que alunos e professores fossem beneficiados através das ações planejadas. Tais ações são essencialmente destinadas para os estudantes, pois o objetivo da coordenação é a formação cidadã dos mesmos. Mas, as ações desta equipe têm uma dupla finalidade, isto é, ao mesmo tempo em que realiza a formação cidadã dos discentes, promove a formação continuada dos docentes, visto que os mesmos se preparam para discutir entre eles e apresentar o conteúdo aos estudantes. É uma formação fora do tradicional, isto é, não formal.

Com base nas informações advindas das narrativas docentes organizamos uma estrutura para o trabalho desenvolvido atualmente pela coordenação da área de ciências humanas.

I Quadro da estrutura de trabalho da Coordenação das Ciências Humanas



Fonte: elaboração própria, 2017

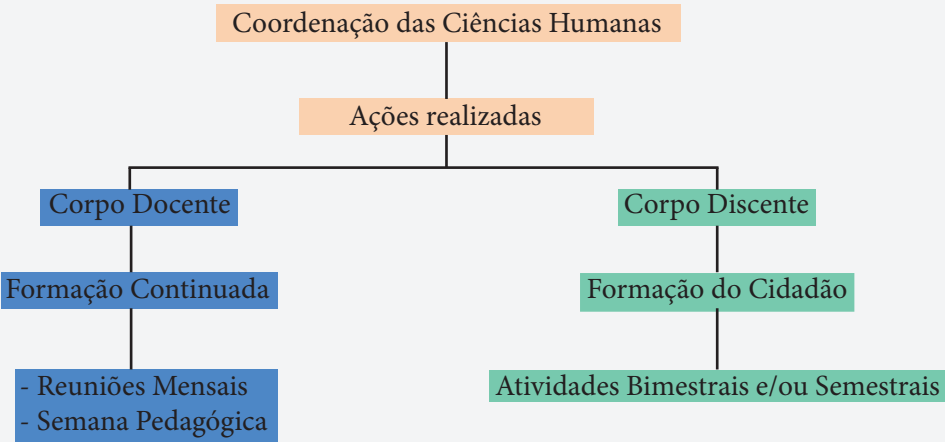
O quadro permite perceber uma prioridade destinada ao corpo discente em relação ao corpo docente. As atividades desenvolvidas pela coordenação de ciências humanas possuem o foco direcionado para o estudante, dando preferência à formação cidadã. Nota-se que o espaço do corpo discente encontra-se localizado acima do espaço do corpo docente. Não se trata de um grupo ser melhor em relação ao outro, mas sim do grau de prioridade que possuem diante das atividades que são planejadas no ambiente da coordenação.

Após várias observações das narrativas docentes, retomamos a primeira estrutura elaborada e concluímos que a mesma poderia ser ampliada conforme os dados obtidos. As ações da coordenação apresentavam uma possibilidade de organização diferente na sua estrutura. Era possível ao invés de limitar o espaço de atuação da equipe

das ciências humanas, ampliá-lo, sem abrir mão do trabalho que já estava sendo realizado. O trabalho envolveria a formação cidadã, direcionado para os discentes e também desenvolveria uma atividade para a formação continuada, destinada para os docentes.

Desta maneira reelaboramos a estrutura inserindo uma nova ordem, sem desmerecer nenhum dos grupos – discentes ou docentes, apenas ampliando o espaço para atuação das propostas apresentadas. A nova estrutura apresenta o corpo docente e discente no mesmo nível, ficando distribuídas em lados diferentes as ações destinadas para cada um dos grupos. Visualiza-se um direcionamento para ações destinadas à formação do professor e ações para a formação cidadã do estudante. Embora em lados diferentes, são atividades que estão intrínsecas. Quando uma acontece, ou seja, é planejada, a outra está também, sendo realizada, está subjacente.

II QUADRO DA ESTRUTURA DE TRABALHO PARA A COORDENAÇÃO DAS CIÊNCIAS HUMANAS



Ressalta-se que o quadro da página anterior é apenas uma representação didática para uma melhor compreensão, visto que a formação docente está intrínseca na formação discente, acreditamos que é importante explicitá-la por uma questão de esclarecimento acerca da estrutura criada para as ações da coordenação das ciências humanas.

A seguir relacionamos abaixo as atividades que foram desenvolvidas pela equipe das ciências humanas nesta fase atual da coordenação.

Agosto/2015

Debate sobre a terceirização do trabalho

Junho/2016

Semana do meio ambiente

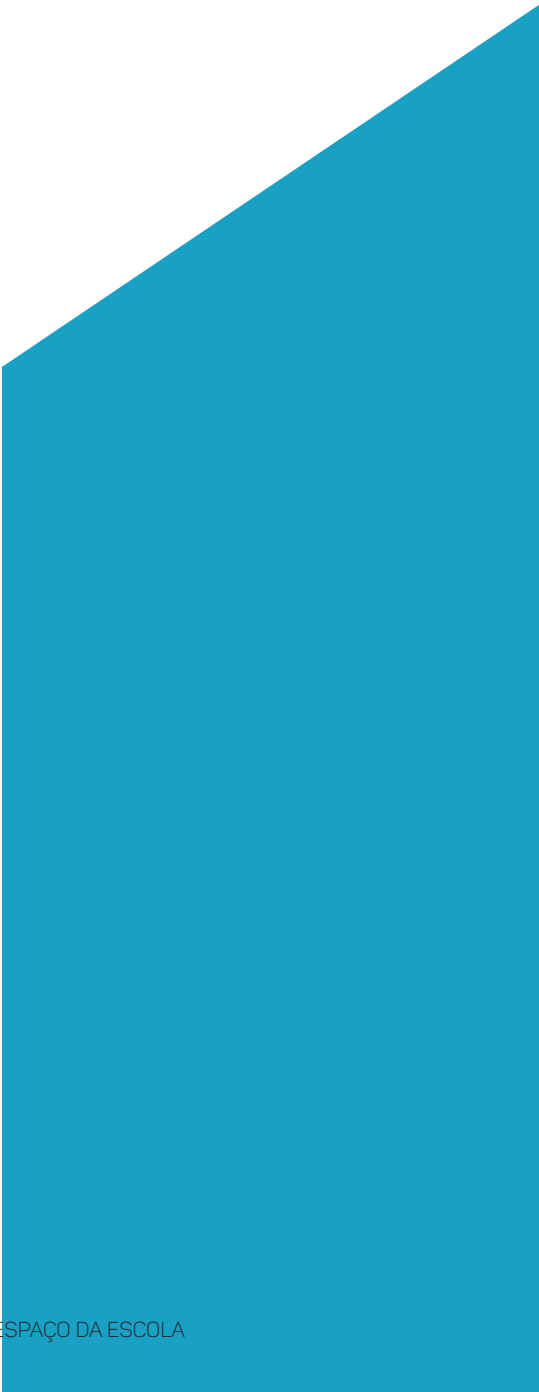
Agosto/2016

Projeções de filmes: a parceria com o Grêmio Estudantil.

Setembro/2016

Semana Cultural
Evento da Coordenação da Educação Básica realizado de dois em dois anos.

Com exceção da Semana Cultural, todas as ações da área das ciências humanas envolvem uma preparação antecipada, isto é, os professores escolhem o tema, estudam o assunto, debatem, pesquisam, apresentam em sala de aula para os estudantes e finalizam o evento no auditório da instituição. Neste momento acontecem as palestras e a participação de todas as turmas ou apenas algumas que são escolhidas de acordo com o tema.



As atividades da coordenação das ciências humanas marcam a trajetória do grupo na instituição. Contar a história dessa equipe é falar das atividades que realizaram, é rememorar as ideias e projetos traçados no decorrer dos anos. Um trabalho direcionado para o corpo discente, através da formação cidadã, mas que envolve também o corpo docente, com uma sutil formação continuada no ambiente de trabalho. Na tentativa de consolidar o trabalho da área das ciências humanas, a equipe lança mão de ideias simples que representam a marca do grupo.

No próximo item abordamos algumas questões acerca da formação continuada.

Pequena introdução da formação continuada

Embara muitos estudos tenham sido realizados nas últimas décadas acerca da formação continuada, tendo acontecido vários avanços na área para alguns e retrocessos para outros, ainda hoje podemos encontrar pessoas que não reconhecem a formação continuada quando esta não é realizada dentro dos moldes tradicionais, ou seja, de maneira formal.

A temática da formação continuada não é simples de ser abordada, muito menos fácil. Imbernón (2010) argumenta que:

Desta maneira, não iremos tratar do assunto neste espaço com a finalidade de esgotá-lo, como se fosse uma grande discussão acerca dessa problemática. A ideia aqui é esclarecer que neste leque de possibilidades que existem em relação à formação de professores, o espaço da escola pode ser mais bem aproveitado para esta atividade.

[...] Não podemos falar nem propor alternativas à formação continuada sem antes analisar o contexto político-social como elemento imprescindível na formação, já que o desenvolvimento dos indivíduos sempre é produzido em um contexto social e histórico determinado, que influi em sua natureza. (p. 9)

SAIBA MAIS

O quinto sentido da formação permanente refere-se à arte de saber pensar (DEMO, 2000b; 2005). [...] Quem sabe pensar, acima de tudo, mantém o exercício eterno de continuar sabendo pensar, partindo de seu horizonte original desconstrutivo; saber pensar é, no primeiro passo, saber questionar.

Muito se tem discutido sobre formação docente, seja ela inicial ou continuada, o importante é que o tema é objeto de estudo constante, permitindo assim que sempre haja novidades acerca da questão. Mas ainda é possível encontrar aqueles que fazem confusão quando se fala em formação continuada, pois acreditam que apenas um curso tradicional é capaz de fornecer conhecimento e preparar o professor para o desempenho das suas funções. Esta é uma concepção muito restrita em relação ao tema, pois atualmente podemos entender a formação continuada num sentido muito mais amplo, abrangendo aspectos antes não envolvidos na discussão.

Neste sentido pode-se afirmar que quantidade não é essencialmente garantia de qualidade, que os cursos formais não garantem qualidade no desempenho das atividades docentes. Demo (2011) apresenta sete sentidos para a questão da formação permanente, portanto esta temática permite um constante aprofundamento e uma visão bastante ampla, visto que o professor nunca estará completo em sua formação.

Sendo assim, a formação continuada docente não acontece em um único lugar, de uma única maneira. A mesma pode acontecer dentro e fora da escola e sob diferentes aspectos. No próximo item apresentam-se algumas observações a esse respeito.





Entre os obstáculos encontrados na formação dos professores, podem ser destacados:

O predomínio da improvisação nas modalidades de formação.
Os horários inadequados, que sobrecarregam e intensificam o trabalho docente.

(IMBERNÓN,2010)

ONDE PODE ACONTECER A FORMAÇÃO

“**A** semana pedagógica é uma reunião de professores e funcionários da rede de ensino para tratar da importância da escola pública, a organização do trabalho pedagógico e as temáticas do cotidiano escolar. Ela é organizada duas vezes ao ano, em fevereiro e em julho, antecedendo a volta às aulas.” (www.educacao.pr.gov.br)

É um erro pensar que só podemos praticar a formação continuada em um espaço estabelecido previamente para tal atividade, em uma universidade durante um curso estruturado com dias, hora, carga horária a ser cumprida. O dia a dia da escola, o ambiente da sala de aula, das práticas docentes são também espaços propícios para que a formação seja realizada, através de discussões, rodas de conversa, de oficinas, de grupos de estudos entre outras metodologias.

É evidente que mesmo sendo uma atividade não formal esta precisa ser planejada, organizada para obter os resultados positivos. O fato de ser uma formação não formal não significa dizer que não é uma iniciativa séria. A concepção que muitos possuem acerca do tema é o que atrapalha o desenvolvimento de muitas atividades no interior da escola.

Não há um lugar específico para acontecer a formação continuada. Ela acontece fora da escola em cursos formais de pós-graduação como as especializações, o mestrado e o doutorado, mas também pode ser planejada e desenvolvida no espaço da escola, durante as reuniões pedagógicas, em palestras ou seminários previamente planejados, em grupos de estudos formados pelas coordenações de áreas ou ainda na semana pedagógica.

A concepção acerca do assunto contribui muito para o avanço nas questões pertinentes ao tema. Manter uma ideia tradicional de formação continuada dificulta o desenvolvimento do trabalho com a equipe docente, atrapalha o possível crescimento profissional da escola. Porém fazer formação continuada sem planejamento também pode ser uma atitude desastrosa.

Ampliar os horizontes, mudando a concepção acerca da definição de formação docente, a maneira de efetivar essa formação no ambiente de trabalho não significa dizer que qualquer atividade desenvolvida no espaço da escola é formação continuada de professores. Ideias e conceitos devem ser discutidos, compreendidos, analisados e postos em prática. Professores devem ser escutados e acompanhados pela equipe da sua área e pela equipe pedagógica da escola.

Ambas as partes devem está dispostas para o trabalho, pois fazer formação continuada é tarefa complexa, difícil, permanente, pois nunca termina, visto que sempre há conhecimentos para serem descobertos e ideias inovadoras para serem executadas. Os temas são inesgotáveis, ainda mais quando falamos em formação continuada para diferentes áreas e instituições específicas. Para Imbernón (2010) "a formação continuada deve se estender ao terreno das capacidades, habilidades, emoções e atitudes e deve questionar continuamente os valores e as concepções de cada professor e da equipe de forma coletiva." (p. 47)

O trabalho realizado no ambiente da escola pode ser considerado de formação continuada docente à medida que permite que os

docentes envolvidos percebam e compreendam a necessidade de mudanças nas práticas profissionais. Não somente nas práticas pedagógicas, naquelas do espaço da sala de aula, mas em todas aquelas do nosso dia a dia no ambiente da escola, com nossos pares e todos os que estiverem envolvidos com o processo ensino e aprendizagem. Nesta linha de raciocínio, pensamos em um espaço que permitisse esse trabalho junto aos docentes da escola. Encontramos então um problema difícil de ser solucionado: tempo e espaço para realizar formação continuada no ambiente de trabalho. Com horários conflitantes, carga horária lotada, espaço entre as aulas em momentos diferenciados. De maneira conseguimos reunir a equipe docente?

Com toda essa problemática em relação aos horários que dificultam o encontro, a reunião com os docentes, nos restam somente o tempo e o espaço da semana pedagógica. Um espaço ainda pouco explorado pelas escolas, mas que permite a execução de algumas atividades expressivas para a formação do professor.

No próximo item vamos abordar a questão da semana pedagógica como espaço e tempo de formação continuada de professores no ambiente escolar.

A Semana Pedagógica

Como você definiria uma semana pedagógica?

Para quem ela é organizada? Quem pode participar desta semana que acontece na escola? Essas são algumas das muitas perguntas que surgem na cabeça de alguém que desconhece o ambiente escolar. Mas se pensamos que apenas os outros profissionais desconhecem o significado da semana pedagógica, estamos enganados. Por mais estranho que pareça muitos professores e outros profissionais que atuam na escola não sabem o significado da semana pedagógica.

A definição da página 22 contribui para esclarecer algumas dúvidas, mas também permite o surgimento de outros questionamentos acerca do assunto.

Podemos definir a semana pedagógica como tempo e espaço determinado no qual acontece uma reunião envolvendo o corpo docente e técnico administrativo da escola para discutir e planejar o trabalho do novo ano letivo, analisar os resultados anteriores, propor temas para os encontros pedagógicos e buscar soluções para problemas encontrados.

Todas essas atividades exigem tempo e disposição dos participantes. Podem acontecer de diferentes maneiras sendo planejadas em uma linha interdisciplinar ou multidisciplinar. Isso tudo depende da concepção que a instituição possui acerca da semana pedagógica. Das possibilidades existentes e da

disposição da equipe. As ações não podem ser realizadas em um ou dois dias, pois isso acaba comprometendo o debate e reduzindo a qualidade do trabalho. Embora muitas escolas realizem a semana pedagógica de forma bem reduzida, utilizando apenas dois ou três dias úteis da semana, o ideal é que esta semana denominada de pedagógica seja realmente composta de cinco dias, no mínimo.

Para a maioria dos docentes a semana pedagógica não tem muito significado, visto que eles não reconhecem os temas trabalhados como importantes para as atividades da sala de aula. Os mesmos participam indiretamente e se tiverem oportunidade procuram outros afazeres para os chamados dias pedagógicos. “Para mim, também não fazem sentido as teorias que não trazem contribuições para a vida humana.” (SABINO, 2012, p. 159).

Vale ressaltar que este problema acontece em muitas escolas, visto que os organizadores da semana não costumam envolver os docentes no planejamento desta atividade. Todo o planejamento é executado a parte, como se os professores não pudessem colaborar.

Diante desta problemática da semana pedagógica, organizamos uma proposta para amenizar um pouco o impasse desta atividade desenvolvida no início do ano letivo. A ideia é envolver os docentes desde momento da organização da semana, mas com diferentes atribuições.

Na segunda parte deste material abordamos esta questão.



SAIBA MAIS

Multidisciplinaridade – Cada um no seu quadrado

A multidisciplinaridade ocorre quando há mais de uma área de conhecimento em um determinado projeto ou propósito, mas cada uma destas disciplinas mantém seus métodos e teorias em perspectiva. Serve para resolver problemas imediatos e não possui foco na articulação e nos ganhos colaborativos.

É o que acontece comumente nas escolas seriadas brasileiras: se em História se estuda a história americana, na aula de Educação Física pode-se estudar os esportes praticados nos Estados Unidos que não são praticados no Brasil e em geografia a economia pós-Guerra Fria e seus impactos na economia americana – veja que não há relação entre as disciplinas.

Interdisciplinaridade – com o mesmo propósito

Neste caso, mais de uma disciplina se une em um projeto comum, com um planejamento que as relacione. Durante o processo, estas áreas trocam conhecimentos e enriquece ainda mais as possibilidades. Como resultado, há um novo saber, menos fragmentado e mais dinâmico. Esta visão dá significado à experiência escolar. Um exemplo disso pode ser um projeto com tema sustentabilidade, aplicado sob a óptica interdisciplinar: na escola, o professor de matemática pode explorar as formas de reduzir o consumo doméstico energético, como uma pesquisa do consumo; o professor de ciência pode propor uma pesquisa sobre meios energéticos mais ecológicos; o professor de geografia pode abordar os impactos econômicos e sociais em um mundo com e sem as práticas sustentáveis, o professor de Língua Portuguesa pode ensinar a elaborar uma redação dissertativa-argumentativa sobre os conhecimentos aprendidos, discutindo exemplos, justificativas, citações, argumentos, etc. – tudo em um projeto construído em comum, com um propósito único.

Transdisciplinaridade – Conhecimento sem fronteiras disciplinares

Há quem diga que a transdisciplinaridade é uma utopia. Mesmo assim, é defendida por muitos filósofos e pensadores, como Edgar Morin, por exemplo, que defendia um novo modo de pensar e conceber as práticas educativas, para além das disciplinas e do método cartesiano. O primeiro pensador a falar em transdisciplinaridade, no entanto, foi Jean Piaget (1896-1980).

Trata-se de um nível bem superior e complexo de integração contínua e ininterrupta dos conhecimentos tal como conhecemos hoje. Neste caso, não há mais disciplinas segmentadas, mas o propósito da vida e do conhecimento é a

relação complexa dos diversos saberes sendo que nenhum é mais importante que o outro. É um processo dialógico onde as relações disciplinares não estão mais em foco, não são mais importantes.

Algumas escolas de orientação holística já propõem práticas transdisciplinares. Ainda é algo muito recente e inovador e há dificuldades conceituais para aplicar a transdisciplinaridade, por exemplo, nas escolas brasileiras, que são seriadas, segmentadas e com forte apelo tradicional, apesar de que muitas iniciativas interdisciplinares têm sido propostas nas últimas décadas.

PARA REFLETIR

“A formação continuada dos professores, mais do que atualizá-los, deve ser capaz de criar espaços de formação, de pesquisa, de inovação, de imaginação, etc., e os formadores de professores devem saber criar tais espaços para passarem do ensinar ao aprender.” (IMBERNÓN, 2010, p.11)

SEGUNDA PARTE

É APRENDENDO QUE SE ENSINA

A segunda parte do trabalho traz sugestões de semana pedagógica que poderá ser desenvolvida na escola pela equipe da coordenação das ciências humanas ou por qualquer equipe que tenha interesse em trabalhar de forma diferente a questão da semana pedagógica como tempo/espaço de formação continuada com seus professores em outros momentos do calendário letivo.

Foram elaboradas mais de uma proposta para a semana pedagógica, mas as mesmas não representam a verdade absoluta acerca da questão. São ideias organizadas a partir das dificuldades no dia a dia do professor. “[...] não está em questão a veracidade ou a falsidade dos acontecimentos narrados. O acontecimento é apenas uma verdade, dada a ver pela narrativa.” (LIMA, 2005, p. 34).

Nas três propostas apresentadas o tema escolhido destaca a questão do planejamento, mas não um planejamento comum, e sim um planejamento com um diálogo com as outras disciplinas, ou seja, o trabalho coletivo com o grupo da área das ciências humanas e também com as disciplinas da parte técnica dos cursos. A escolha é justificada por ter sido um tópico muito citado pelos professores nas entrevistas, a questão de não ser oportunizado esse diálogo entre as disciplinas, esse trabalho coletivo com os professores dos cursos técnicos atrapalha a interação entre as áreas do conhecimento.

Nas velhas pastas encontram-se novas soluções e lentamente abrindo os olhos vi uma relação antiga que começa a fazer sentido. Precisou o tempo passar para ficar claro o que significam os fragmentos das paredes interiores.

(Duke Lee)

Vale ressaltar que algumas providências devem ser tomadas antes da realização da semana pedagógica, na realidade o trabalho começa bem antes da data marcada, visto que se faz necessário ter em mão alguns documentos importantes para que haja a discussão. A equipe pedagógica da escola deve se reunir para planejar a semana observando os seguintes itens:

**ORGANIZAÇÃO DO
CALENDÁRIO ESCOLAR.**

1

2

**ORGANIZAÇÃO DOS
RESULTADOS DAS
TURMAS: APROVAÇÃO,
REPROVAÇÃO, QUANTIDADE
DE ALUNOS POR TURMA,
ENFIM AS INFORMAÇÕES
IMPORTANTES DA ESCOLA.**

**PLANEJAMENTO DA
DISTRIBUIÇÃO DO
TEMPO PARA AS
ATIVIDADES.**

3

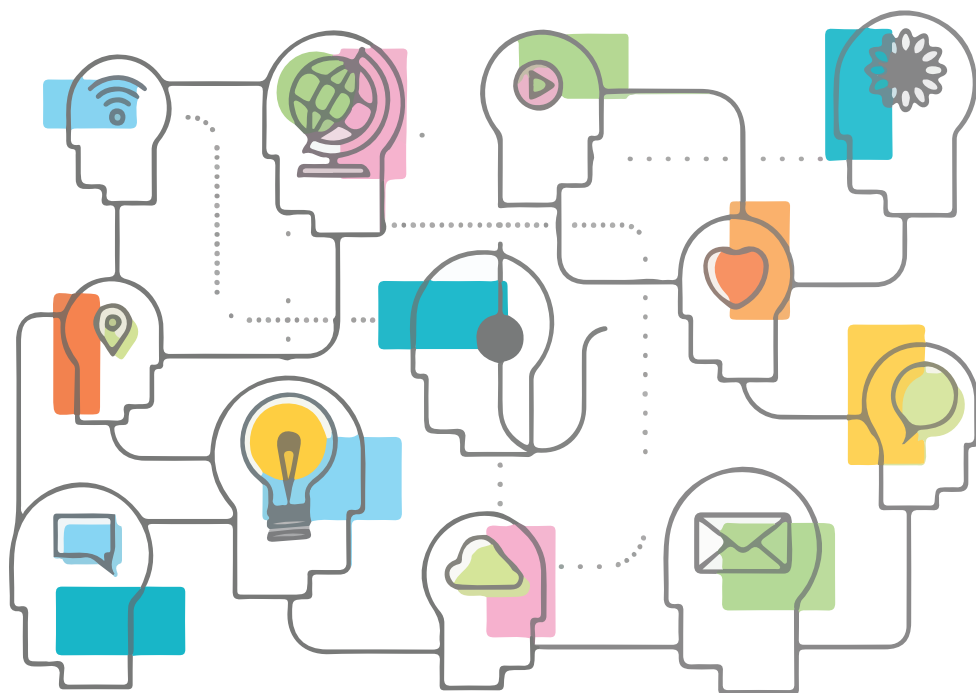
4

**ORGANIZAÇÃO DO
ESPAÇO QUE SERÁ
UTILIZADO PARA RECEBER
OS PROFESSORES E DEMAIS
MEMBROS DA EQUIPE PARA
AS ETAPAS PLANEJADAS.**

**ORGANIZAÇÃO DA
ALIMENTAÇÃO PARA
TODOS OS
PARTICIPANTES
(LANCHE OU ALMOÇO).**

5

Tendo sido concluído esta etapa, pode-se então passar para as atividades da semana propriamente distas. Dependendo do tamanho da escola e da quantidade de professores do corpo docente, a discussão do calendário acadêmico pode ser realizada com todos os componentes da equipe pedagógica, ou por departamento. O importante é que cada participante tenha a sua cópia em mãos para opinar se for necessário.



AS PROPOSTAS PARA A SEMANA PEDAGÓGICA

A partir deste momento são apresentadas as três propostas para semana pedagógica. Vale ressaltar que as propostas estão divididas da seguinte maneira: a primeira proposta apresenta três ideias de semana pedagógica, tendo sua base sempre apoiada em uma atividade de diálogo entre as disciplinas. A primeira ideia desta proposta ou Ideia A, como foi denominada apresenta uma semana pedagógica de cinco dias, durante os quais as atividades serão desenvolvidas em conjunto com as disciplinas do núcleo comum e da parte técnica.

A segunda ideia ou Ideia B, apresenta a mesma atividade com metodologia diferente e a redução de um dia para sua execução, ou seja, a ideia B acontece em 4 (quatro) dias. A terceira ideia ou Ideia C, mantém a atividade inicial, porém é realizada em 3 (três) dias.

Considerando que algumas escolas preferem reduzir o tempo de discussão e planejamento com os professores, elaboramos a primeira proposta com 5 (cinco), com 4 (quatro) e com 3 (três) dias úteis. Não elaboramos nenhuma proposta com 2 (dois) dias

por não considerar que em dois dias se consiga realizar todas as discussões e atividades que compõem uma semana.

Quando uma escola pensa em dois dias para a semana pedagógica, acredito ser melhor utilizar as expressões “Encontros Pedagógicos” ou “Reunião Pedagógica”. Assim, não é criada muita expectativa em relação às atividades a serem desenvolvidas. Neste caso o fator tempo fala mais alto do que o fator qualidade da educação.

A segunda proposta para a semana pedagógica apresenta uma ideia

contrária a tudo que estamos acostumados a ver e participar em relação a este evento da escola. Nesta proposta as atividades seriam realizadas utilizando a organização de congresso, isto é, aconteceriam as palestras principais, e os eventos paralelos. Aconteceria uma grande movimentação no espaço da escola.

A partir de agora passamos a apresentar as propostas elaboradas para a semana pedagógica. As adequações podem e devem ser feitas, visto que cada escola possui um número diferenciado de professores.

PRIMEIRA PROPOSTA

IDEIA A

SEMANA PEDAGÓGICA

2ª FEIRA

(1º DIA)

REUNIÃO DIRETORIA
GERAL

REUNIÃO
DIRETORIA
DE ENSINO E
COORDENAÇÕES DE
CURSOS

3ª FEIRA

(2º DIA)

OFICINA DE
PLANEJAMENTO

COORDENAÇÃO DAS
CIÊNCIAS HUMANAS
E O DPI

4ª FEIRA

(3º DIA)

OFICINA DE
PLANEJAMENTO

COORDENAÇÃO DAS
CIÊNCIAS HUMANAS,
O DQA E O DAIC

5ª FEIRA

(4º DIA)

OFICINA DE
PLANEJAMENTO

COORDENAÇÃO DAS
CIÊNCIAS HUMANAS
E O DAINFRA

6ª FEIRA

(5º DIA)

ENCONTRO COM TODOS
OS DEPARTAMENTOS
PARA APRESENTAÇÃO
DOS PLANEJAMENTOS E
AVALIAÇÃO DA SEMANA

A primeira proposta apresenta a ideia A de utilizar todos os dias úteis da semana, ou seja, de segunda a sexta-feira, em um único turno, manhã (8h as 12h) ou tarde (13h as 17h), com no mínimo quatro horas diárias de trabalho.

SAIBA MAIS

No sentido etimológico, o termo oficina significa fábrica, manufatura, indústria. Desta forma ao pensar uma oficina logo se planeja uma atividade prática onde vai ser utilizado o trabalho manual e intelectual.

A ideia surgiu a partir das informações advindas das entrevistas realizadas com o grupo de professores da área das ciências humanas que relataram o fato de não haver uma preocupação em reunir os docentes das disciplinas do núcleo comum com os das disciplinas técnicas. O planejamento é feito individualmente, o que dificulta a realização de um trabalho interdisciplinar, visto que não há um contato com os colegas das demais áreas. Os departamentos geralmente planejam o encontro com os docentes dos seus cursos, ou seja, das disciplinas da área técnica, o que acarreta um distanciamento com as demais áreas.

Para suprir essa lacuna deixada pela falta de um planejamento interdisciplinar, organizamos a Ideia A da Proposta 1 que busca oportunizar um espaço para que esse encontro entre os professores das disciplinas do núcleo comum e os da área técnica aconteça. A metodologia pensada para esse momento foi as Oficinas de Planejamento, pois é exatamente isso que se pretende, ou seja, que este encontro não seja apenas mais um encontro para discutir algumas questões pedagógicas. A ideia é trabalhar a proposta de planejamento mesmo, realizar na prática, sentar junto aos colegas, verificar as possibilidades, traçar objetivos, marcar datas, horas,



escolher as turmas e/ou séries, colocar no papel as ideias discutidas com os outros.

O trabalho seria repetido a cada dia com um departamento diferente, assim durante a semana todos os professores de cada curso teriam planejado juntos os temas em comum. A Semana Pedagógica com as suas Oficinas de Planejamento seria um espaço e um tempo de formação continuada, pois contribuiria para os professores adquirirem conhecimento útil para a sala de aula.

Vale ressaltar que o planejamento das oficinas é uma atividade que deve ser previamente organizada. Conhecer os componentes curriculares que estarão reunidos a cada dia da semana pedagógica é importante para os resultados do trabalho. O espaço que será utilizado durante a semana para a realização das oficinas também deve estar previamente organizado, oportunizando aos participantes um trabalho produtivo.

Após os três dias de planejamento interdisciplinar, no último dia da semana, seria organizado o momento de exposição e avaliação do processo. Assim, todos os professores participantes da atividade passam a conhecer os projetos elaborados pelos colegas.

Na primeira ideia da proposta as atividades seriam executadas da seguinte maneira:

1º DIA

8h- Apresentação dos professores novatos ao grupo.

8h: 15 – Reunião com a Diretoria Geral.

10h – Intervalo para o lanche

10h:15- Reunião com a diretoria de Ensino e os departamentos acadêmicos: apresentação e discussão do calendário (se for possível, caso contrário o estudo é realizado pelo departamento junto à equipe de professores), análise dos dados dos rendimentos pedagógicos da escola.

12h – Encerramento da manhã.

2º DIA

8h- Divisão do grupo por Departamento Acadêmico para planejar as atividades. Na proposta seria a oportunidade para as ciências humanas se reunirem com o DPI (Departamento Acadêmico de Produções Industriais), com os cursos de Mecânica e Eletrotécnica.

10h – Intervalo para o lanche

10h:15 – Continuação do planejamento interdisciplinar.

12h – Encerramento da manhã.

3º DIA

8h- Divisão do grupo por Departamento Acadêmico para planejar as atividades. Na proposta seria a oportunidade para as ciências humanas se reunirem com o DAIC (Departamento Acadêmico de Informação e Comunicação) - curso de Informática e com o DQA (Departamento Acadêmico de Química, Alimentos e Meio Ambiente – curso de Química.

10h – Intervalo para o lanche

10h:15 - Continuação do planejamento interdisciplinar.

12h – Encerramento da manhã.

4º DIA

8h- Divisão do grupo por Departamento Acadêmico para planejar as atividades. Na proposta seria a oportunidade para as ciências humanas se reunirem com o DAINFRA (Departamento Acadêmico de Infraestrutura) - curso de Edificações.

10h – Intervalo para o lanche

10h:15 - Continuação do planejamento interdisciplinar.

12h – Encerramento da manhã

5º DIA

8h- Encontro de todos os Departamentos Acadêmicos e coordenações para apresentar os trabalhos realizados durante a semana.

10h – Intervalo para o lanche

10h:15 - Continuação da apresentação dos trabalhos e avaliação das atividades.

12h – Encerramento da manhã e da Semana Pedagógica.

A proposta 1, com suas respectivas ideias, visa oportunizar o encontro das disciplinas do núcleo comum, especificamente a área de humanas com as disciplinas técnicas do núcleo profissionalizantes. Caso este encontro não seja possível, em virtude do horário dos professores da área técnica, sugerimos que o planejamento interdisciplinar seja realizado com as outras áreas do conhecimento, mesmo sendo do núcleo comum.

Vale ressaltar que a cada dia todos os departamentos e coordenações de área estarão reunidos com seus respectivos professores. A ênfase aqui foi dada para as ciências humanas em razão de ter sido a mesma a oportunizar esta proposta. Mas, nada impede que outras áreas utilizem a mesma proposta para desenvolver trabalhos com as outras disciplinas, sejam do núcleo comum ou do núcleo profissionalizante.

IDEIA B

SEMANA PEDAGÓGICA

1º DIA

REUNIÃO

DIRETORIA GERAL

DIRETORIA DE
ENSINO

2º DIA

REUNIÃO COM OS
DEPARTAMENTOS/
COORDENAÇÕES

RODA DE CONVERSA:
PLANEJAMENTO

3º DIA

PLANEJAMENTO
INTERDISCIPLINAR-
DISCIPLINAS
TÉCNICAS E DO
NÚCLEO COMUM.

4º DIA

PLANEJAMENTO
INTERDISCIPLINAR-
DISCIPLINAS
TÉCNICAS E DO
NÚCLEO COMUM.
APRESENTAÇÃO
DOS
PLANEJAMENTOS
E AVALIAÇÃO DA
SEMANA

Na segunda ideia da proposta, a sugestão é utilizar quatro dias úteis da semana, em apenas um turno com uma duração de cinco horas diárias nos três últimos dias, distribuídas entre as atividades planejadas. O horário poderia ser: 7h às 12h ou 8h às 13h, se for realizada no turno matutino. Caso seja o turno vespertino o escolhido para a atividade, poderia ser das 13h às 17h ou 14h às 18h. Isso pode ser combinado com o grupo de participantes.

As reuniões com a equipe administrativa aconteceriam todas no primeiro dia e a partir do segundo dia aconteceria uma Roda de Conversa para debater o tema a respeito de Planejamento. Nos dois últimos dias aconteceriam os encontros entre os professores das disciplinas do núcleo comum e os da área técnica. Os departamentos seriam organizados de maneira a ser dois a cada dia, permitindo que os docentes verificassem a possibilidade de um trabalho interdisciplinar.

No último dia, seria realizado o momento de exposição e avaliação dos trabalhos desenvolvidos durante a semana. Na segunda ideia da proposta as atividades seriam executadas da seguinte maneira:

1º DIA

8h- Apresentação dos professores novatos ao grupo.

8h: 15 – Reunião com a Diretoria Geral.

10h – Intervalo para o lanche

10h:15- Reunião com a diretoria de Ensino e os departamentos acadêmicos: apresentação e discussão do calendário (se for possível, caso contrário o estudo é realizado pelo departamento junto à equipe de professores), análise dos dados dos rendimentos pedagógicos da escola.

12h – Encerramento da manhã.

2º DIA

8h- Divisão do grupo por Departamento Acadêmico para planejar as atividades. Na proposta seria a oportunidade para as ciências humanas se reunirem com o DPI (Departamento Acadêmico de Produções Industriais), com os cursos de Mecânica e Eletrotécnica e o DAIC (Departamento Acadêmico de Informação e Comunicação) com o curso de Informática.

8h: 20 – Roda de Conversa: o tema seria o planejamento interdisciplinar.

10h: 20 – Intervalo para o lanche

10h: 40 – Continuação do planejamento interdisciplinar.

13h – Encerramento da manhã.

3º DIA

8h- Divisão do grupo por Departamento Acadêmico para planejar as atividades. Na proposta seria a oportunidade para as ciências humanas se reunirem com o DAINFRA (Departamento Acadêmico de Infraestrutura) - curso de Edificações e com o DQA (Departamento Acadêmico de Química, Alimentos e Meio Ambiente) – curso de Química.

10h: 20 – Intervalo para o lanche

10h: 40 - Continuação do planejamento interdisciplinar.

13h – Encerramento da manhã.

4º DIA

8h- Divisão do grupo por Departamento Acadêmico para planejar as atividades, caso haja necessidade para algum ajuste no planejamento realizado nos dias anteriores. Se a tarefa estiver concluída todos devem se reunir no auditório para início das apresentações.

10h 20 – Intervalo para o lanche

10h: 40 - Continuação das apresentações e avaliação dos trabalhos da semana.

13h – Encerramento da Semana Pedagógica.

IDEIA C

SEMANA PEDAGÓGICA

1º DIA

(1 TURNO)

REUNIÃO

DIRETORIA GERAL

DIRETORIA DE ENSINO

.....

2º DIA

DOIS TURNOS

RODA DE CONVERSA:

PLANEJAMENTO

ALMOÇO: 12 H

PLANEJAMENTO

INTERDISCIPLINAR-

DISCIPLINA

TÉCNICAS E DO

NÚCLEO COMUM.

OBSERVAÇÃO

As orientações colocadas no final da primeira proposta também são válidas para a segunda, ou seja, os departamentos estarão reunidos com seus respectivos professores à medida que as atividades forem desenvolvidas. As reuniões de planejamento acontecem concomitantes. Enquanto está acontecendo o planejamento interdisciplinar das ciências humanas com os departamentos de Química e Infraestrutura, os outros departamentos estarão reunidos executando o seu planejamento.

3º DIA

DOIS TURNOS

PLANEJAMENTO

INTERDISCIPLINAR-

DISCIPLINA TÉCNICAS E

DO NÚCLEO COMUM.

ALMOÇO: 12 H

APRESENTAÇÃO DOS

PLANEJAMENTOS

E AVALIAÇÃO DA

SEMANA

A terceira ideia proposta 1 defende a utilização de apenas três dias da semana para execução dos trabalhos, sendo o primeiro dia apenas em um turno e os outros dois dias em dois turnos. Nesta proposta a equipe de professores estaria totalmente comprometida durante dois dias com as atividades da semana pedagógica. Os trabalhos seriam distribuídos de forma a não deixar cansativo e monótono o evento. Haveria a reunião geral com as diretorias no primeiro dia e a partir do segundo dia as tarefas teriam destino à produção de conhecimentos, isto é, às conversas e diálogos entre as disciplinas para construção de um planejamento interdisciplinar.

Nesta proposta as atividades seriam executadas da seguinte maneira:

1º DIA

8h- Apresentação dos professores novatos ao grupo.

8h: 15 – Reunião com a Diretoria Geral.

10h – Intervalo para o lanche

10h:15- Reunião com a diretoria de Ensino e os departamentos acadêmicos: apresentação e discussão do calendário (se for possível, caso contrário o estudo é realizado pelo departamento junto à equipe de professores), análise dos dados dos rendimentos pedagógicos da escola.

12h – Encerramento da manhã.

2º DIA

8h- Divisão do grupo por Departamento Acadêmico para planejar as atividades. Na proposta seria a oportunidade para as ciências humanas se reunirem com o DPI (Departamento Acadêmico de Produções Industriais), com os cursos de Mecânica e Eletrotécnica e o DAIC (Departamento Acadêmico de Informação e Comunicação) com o curso de Informática.

8h: 15 – Roda de Conversa: o tema seria o planejamento interdisciplinar.

10h: 15 – Intervalo para o lanche

10h: 30 – Continuação do planejamento interdisciplinar.

12h – Intervalo para o almoço.

14h - Continuação do planejamento da manhã.

15h – Nova divisão do grupo por Departamento Acadêmico para continuar o planejamento das atividades. Na proposta seria a oportunidade para as ciências humanas se reunirem com o DAINFRA (Departamento Acadêmico de Infraestrutura) - curso de Edificações e com o DQA (Departamento Acadêmico de Química, Alimentos e Meio Ambiente) – curso de Química.

16h: 20 – Intervalo para o cafezinho.

16h: 35 - Continuação do planejamento interdisciplinar.

17h: 30 – Encerramento das atividades do dia.

3º DIA

8h- Divisão do grupo por Departamento Acadêmico para conclusão do planejamento das atividades, caso haja necessidade para algum ajuste no planejamento realizado nos dias anteriores.

10h: 20 – Intervalo para o lanche

10h: 40- Início das apresentações dos trabalhos da semana.

12h – Encerramento da manhã e Intervalo para o almoço.

14h – Continuação das apresentações dos trabalhos da semana.

15h: 30 – Intervalo para o cafezinho.

15h: 50 – Avaliação das desenvolvidas na semana.

17h – Encerramento da Semana Pedagógica.

Vale ressaltar que embora as três ideias pareçam iguais em sua essência, elas se diferenciam inicialmente no fato do tempo destinado para sua execução. Elaborar uma semana pedagógica de cinco dias é totalmente diferente de pensar as mesmas atividades para quatro ou três dias. O fator tempo é de grande importância nesse momento, e ampliar ou reduzir o mesmo em um planejamento implica em resultados divergentes.

A proposta é uma construção sugestiva, portanto há itens que podem ser desenvolvidos mais detalhadamente, dependendo do tempo que a escola dispõe. As oficinas, as rodas de conversa, grupos de estudos e outras metodologias podem servir de meios durante a semana pedagógica, desde que todo o caminho seja planejado pela equipe pedagógica e também com a colaboração de alguns professores.

Realizar uma semana pedagógica é uma tarefa complexa e trabalhosa, porém não é impossível de ser feita. Se a equipe pedagógica estiver disposta a trabalhar, a destinar uma semana para a organização e planejamento das atividades do ano inteiro, vale a pena todo o empenho.

SEGUNDA PROPOSTA

A segunda proposta apresentada não está dentro dos padrões tradicionais daquilo que chamamos de semana pedagógica no ambiente escolar. Sugerimos aqui a organização de uma semana bem movimentada no espaço da instituição, na qual aconteceriam ao mesmo tempo palestras, minicursos, relato de experiências, apresentações de trabalhos, roda de conversas, debates, filmes etc. A ideia parece um pouco complicada para ser realizada em uma escola, mas é viável.

Embora pareça uma proposta incoerente, a mesma apresenta possibilidades para ser colocada em prática. Primeiramente consideramos que o espaço físico da escola estaria disponível para o evento, visto que a atividade aconteceria em um período em que não há estudantes na escola. Em segundo lugar, levamos em consideração que este trabalho teria sido iniciado há alguns meses antes, pelo menos uns seis meses, em virtude das inscrições dos trabalhos, da organização de cada ambiente para o evento etc. E em terceiro lugar, os próprios professores estariam envolvidos com a realização do evento. Seria um evento feito pelos e para os professores. É difícil de entender?

Essa seria uma oportunidade dos docentes apresentarem o(s) trabalho(s) que vem desenvolvendo. Suas pesquisas, suas ideias, revelarem o seu potencial. Não seria um trabalho em vão. Poderia ser pensado em certificados de participação, em publicação dos anais para divulgação dos artigos, do relato de experiências. É evidente que poderia acontecer no auditório principal palestras com personalidades do mundo acadêmico, algum nome em destaque, com trabalhos relevantes na área da educação.

O evento seria realizado durante uma semana, todos os dias, de segunda a sexta-feira, com intervalos para o almoço e o cafezinho. Vários ambientes seriam disponibilizados para as atividades. Para participar, cada pessoa faria a sua inscrição. A proposta é movimentar o ambiente escolar com atividades para os docentes e para quem se interessar. Como aconteceria a formação continuada?

Entendemos que a partir do momento que o professor se envolver na atividade para organizar a sua participação, demonstrar aos demais como realizou a sua pesquisa, explicitar a

sua experiência com os estudantes, este é o caminho de concretizar uma formação continuada diferente, compartilhando ideias, dividindo dúvidas, trocando saberes. A discussão nasce da própria experiência e não de textos lidos acerca de projetos possíveis. A escola seria o palco de apresentação de trabalhos, debates acerca de temas relevantes para o cotidiano escolar, discussões baseadas em experiências com alunos da instituição.

A segunda proposta é fazer do professor o protagonista da semana pedagógica. É transformá-lo em sujeito ativo, com voz e vez. A semana pedagógica é um espaço do professor, é um tempo que deve ser destinado para a sua formação no ambiente da escola.

O próximo item apresenta algumas sugestões de metodologia que podem ser utilizadas para a semana pedagógica que abordamos na segunda proposta.

SUGESTÕES DE METODOLOGIA

Relacionamos abaixo algumas metodologias que podem ser utilizadas durante o desenvolvimento da semana pedagógica. Acredita-se que nesta atividade não precisa ser aplicada apenas um tipo de metodologia. A equipe organizadora do evento pode fazer uso de várias delas ao mesmo tempo e preparar uma

semana bem movimentada para os seus professores, impedindo assim que os dias reservados para o estudo e o planejamento do ano letivo sejam cansativos e monótonos.

É evidente que para que isso aconteça o trabalho precisa ser iniciado antes das férias dos docentes, pois alguns itens devem ser verificados com os mesmos, como sugestão de temas, divulgação da semana pedagógica na escola, organização de material para o minicurso que será ministrado por algum professor etc.

As metodologias abaixo não estão minuciosamente apresentadas, apenas foram colocados alguns detalhes de cada uma com o intuito de despertar o interesse por uma leitura mais aprofundada.



PALESTRA

A palestra pode ter várias motivações por trás dela. Ela tem como principal objetivo aumentar a curiosidade das pessoas sobre um determinado assunto ou introduzir novas ideias para a plateia. Análises de informações já existentes também podem ser apresentadas. Pode haver espaço para perguntas no final da palestra, mas ela funciona mais como o ponto de partida para o aprendizado em si como um elemento principal para aprender ou se aprofundar em um assunto.



“

RODA DE CONVERSA

Das metodologias de aprendizado coletivo, as rodas de conversa têm sido adotadas por várias escolas como um instrumento pedagógico importante para estimular o aprender com o outro e a partir do outro. O desenvolvimento da oralidade é dado pela própria conversa e quanto mais conversa melhor! Essa metodologia é muito utilizada com as crianças que ainda estão aprendendo a se comunicar, mas continua sendo muito válida para a discussão de temas importantes com os adultos.

RELATO DE EXPERIÊNCIAS

Os relatos de experiências consistem numa modalidade de investigação científica, sendo obrigatória a demonstração de uma experiência prática para maior compreensão e fundamentação de uma teoria.



MINI CURSOS

SAIBA MAIS

Os mini cursos são eventos de curta duração que visam apresentar uma visão geral de um tópico de pesquisa ou tecnologia que seja de interesse da comunidade, de forma que o ouvinte tenha a oportunidade de aprender sobre um novo assunto vinculado à sua área de atuação e também de extrair elementos para serem aplicados em sua pesquisa e/ou prática.

OFICINA DE PLANEJAMENTO

A realização de uma oficina exige uma série de atividades anteriores ao momento da sua efetivação. O trabalho começa dias ou até mesmo meses antes, para que os objetivos sejam atingidos. A finalidade da oficina nesta proposta é fazer com que o participante consiga traçar o planejamento das suas atividades de sala de aula.

WORKSHOP E OFICINA

São basicamente a mesma coisa, sendo o primeiro o nome em inglês para a oficina. Ambos assumem um caráter mais prático, sem muitas partes teóricas e demonstrando como a teoria pode ser aplicada com facilidade na prática. Pode oferecer também estudos de caso e dinâmicas para que os presentes “aprendam fazendo”. São promovidas discussões em sala, há espaço para perguntas e é normalmente ministrado por mais de uma pessoa.





A maioria das pessoas acredita que a tarefa de planejar é intrínseca ao professor, que é uma coisa automática, que é feita sem enfrentar muitas dificuldades. Este é um pensamento errôneo, pois muitos docentes não fazem ou desconhecem a prática do planejamento.

Planejar é uma ação que deveria estar presente no cotidiano de muitos profissionais, principalmente para evitar a conhecida improvisação que ocasiona em muitas situações um resultado pouco satisfatório

“

Historicamente a palavra oficina concebe o que os espanhóis chamam de “taller” provém do francês “atelier” e significa estudo, obra, oficina. A oficina como lugar de trabalho e aprendizagem não é um fato novo. Aparece já na Idade Média, nos grêmios de artesãos. Somente os “mestres” artesãos podiam ser membros do grêmio. Cada mestre tinha a sua oficina e nela se aceitava certo número de aprendizes.



FIQUE COM MAIS DE INFORMAÇÃO

Atualmente a palavra oficina é usada em qualquer situação que os sujeitos façam trabalhos coletivamente. Por essa razão Mütschele e Gonsales Filho (1995) nos alertam que nem tudo é oficina, nem toda inovação pedagógica se faz através de oficina. Mas sendo bem planejada poderá ser uma relevante estratégia de ação pedagógica para dar respostas as angústias dos professores vinculando-os a uma nova realidade e coerente visão de ensino.



REFERÊNCIAS

CESED. Roteiro para elaboração de relato de experiência. Disponível: em www.cesed.br/portal/documentos/.../roteiroelaboracaorelatoexperiencia.

DEMO, Pedro. Formação permanente e tecnologias educacionais. 2ª Ed. Petrópolis, RJ: Vozes, 2011.

IMBERNÓN, Francisco. Formação continuada de professores; tradução Juliana dos Santos Padilha. Porto Alegre: Artmed, 2010.

LIMA, Maria Emília Caixeta de Castro. Sentidos do trabalho – a educação continuada de professores. Belo Horizonte: Autêntica, 2005.

MAIA, Naurelita. Como elaborar uma oficina?! Disponível em <http://educadoresdesucesso.blogspot.com.br/como-elaborar-uma-oficina>



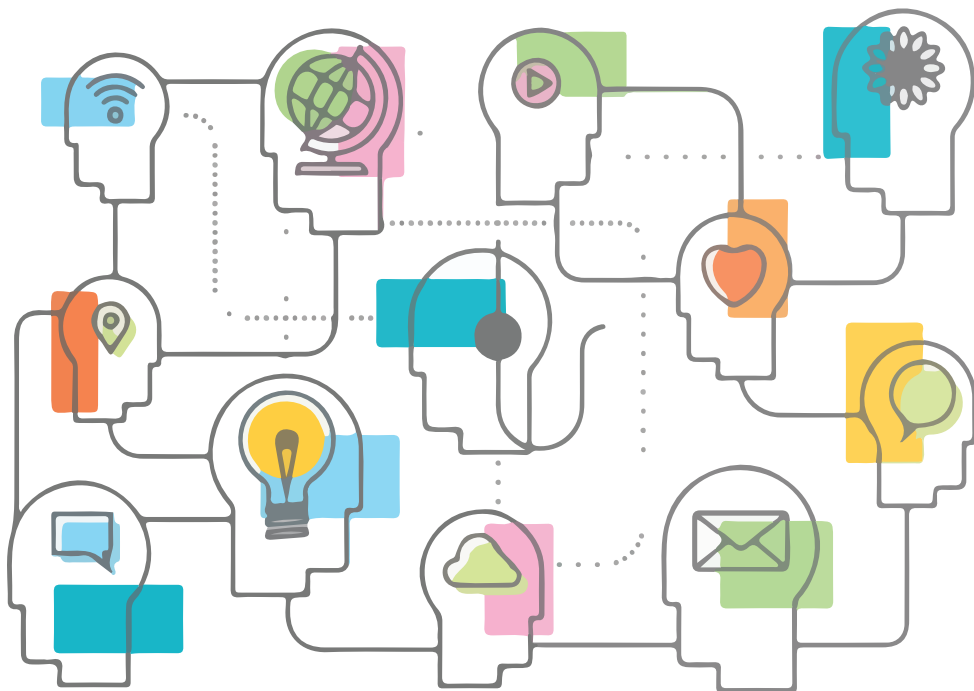
PALPITE DIGITAL. Quais as diferenças entre workshop-palestras-mesa-redonda-oficina-curso-minicurso. Disponível em < www.palpitedigital.com.br/wp/2013/04/27> Acesso em 30 de março de 2018.

SABINO, Simone. O afeto na prática pedagógica e na formação docente: uma presença silenciosa... São Paulo: Paulinas, 2012.

SIGNIFICADOS. Significado de ciências humanas. Disponível em <https://significados.com.br/ciencias-humanas/significado>. Acesso em 30 de março de 2018.

VIEIRA, Andrée de Ridder. Rodas de conversa também são boas estratégias para adultos. 2015. Disponível em < <https://gestaoescolar.org.br/conteudo/1197/rodas-de-conversa-tambem-sao-boas-estrategias-para-os-adultos> > Acesso em novembro de 2017.

VIEIRA, José. Atribuições do professor-coordenador, 2015. Disponível em [HTTPS://www.josegvieira.blogspot.com.br/2015](https://www.josegvieira.blogspot.com.br/2015) Acesso em novembro 2015



PARA REFLETIR

“O homem é um ser contraditório e complexo e ainda é parte de uma totalidade social, ele nunca é produto e sim processo, nunca é dado, mas um dar-se, é essencialmente um ser histórico. Conhecê-lo, portanto, implica em conhecer suas histórias e sua vida material. A forma como o homem produz sua vida material expressa sua inserção na rede de relações sociais, bem como o nível de sua consciência social.”

(Maria Lúcia Martinelli)



SEMANA PEDAGÓGICA

PROPOSTA DE FORMAÇÃO NO ESPAÇO DA ESCOLA

**PEDAGOGICAL WEEK
TRAINING PROPOSAL FOR IN THE SCHOOL SPACE**